

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 965

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Sexta-feira, 13 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa • Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Ainda a P. S. E.

Mais escândalos

A Confederação Patronal no Pelourinho

O sr. Virgílio Pinhão, ex-adjuunto da P. S. E., numa carta que *A Capital* publicou, vem dizer que tudo quanto o sr. Damão dos Santos disse ao *Século* numa entrevista e de que nos ocupámos já em dois artigos é falso, calunioso e dissidente.

O *Século*, a quem a mesma carta foi enviada, comentando as declarações do sr. V. Pinhão, diz que não sendo aquele senhor o único indivíduo que exerceu a função de adjunto teve, no entanto, pressa em desmentir afirmações que muito bem poderiam não se relacionarem com ele.

Mas o que é facto é que quando a Confederação Patronal se organizou já o sr. Pinhão era adjunto da P. S. E. Não é verdade isto? E' Para que, então, nenhuma factos facilmente verificáveis.

Mas nós, neste caso, não queremos usar da palavra e por isso preferimos dizer ao *Século* — não vê supor-se que queremos aproveitar, como aliás estamos no direito de o fazer, um feliz ensejo para uma crítica cerrada à podridão das instituições autoritárias.

Tem, pois, a palavra, o *Século*:

Entende o sr. Virgílio Pinhão que não são verdadeiras as afirmações, respeitantes a sua opinião. O que elas foram foi fielmente reproduzidas, podemos-lhe garantir.

E também lhe podemos garantir que o pouco que nos foi dito pelo sr. Damão dos Santos, com a aplicável reserva dum funcionário policial, andava já muito na boca de toda a gente.

Já em tempos, mesmo, o nosso jornal publicou um relato sobre a forma como eram aplicadas as receitas da P. S. E., relato que não sofreu desmentido. E não é segredo para ninguém que na P. S. E. nunca se fizeram contas por onde se verificasse o equilíbrio da receita com a despesa, a não ser agora apresentadas pelo dr. sr. Barbosa Viana. Apresentavam-se documentos de despesa, alguns segundo se diz fantásticos, e sacava-se o dinheiro para as pagar. Mais nada — verdadeiras contas de saco. E se a dotação de dez contos não chegava, como nunca chegou, havia um fundo especial onde o dinheiro se ia levantar. Até se diz que esse fundo é constituído por parte dos descontos para os fundos de instrução que os soldados sofrem quando vão de licença.

Ninguém desconhece também a existência dum célebre escritório de informações policiais, de que eram sócios dois indivíduos bastante conhecidos, um deles portador dum sobriquet muito de restaurante, escritório onde se encontrava uma máquina de escrever adquirida pela P. S. E. e cujos empregados eram agentes da mesma polícia. Era, até nesse escritório que se forjavam muitas informações secretas pagas depois por bom dinheiro na P. S. E.

E' ainda voz corrente que houve um funcionário da P. S. E., que ia à Penitenciária buscar certos conspiradores monárquicos a quem depois punha em liberdade, mediante determinadas gratificações. Esse funcionário chegou mesmo a ser afastado do seu lugar por esse motivo.

Porventura alguém ignora terem sido as célebres bombas de *A Monarquia* colocadas por agentes da P. S. E., um deles até com um nome muito piedoso. E não é segredo para ninguém que essas bombas estavam carregadas com...

...cromo! E os agentes guarda-costas que tinham 500 escudos de gratificação mensal enquanto os outros desgraçados auferiam 120 e 150 escudos de vencimentos?

E não se diz por ai à boca cheia que a Confederação Patronal tem os seus serviços de espionagem, e até de resistência tão bem montados, que dispunha de elementos seus na P. S. E.?

Toas estas misérias, todos estes escândalos, toda esta lama andam por si à discussão em cafés e centros de cavaco, em agremiações políticas e em repartições públicas e se o jornalista não lhes pega é porque tem nojo.

Tudo isto e muito mais se sabe, porque não portugueses não somos de guardar segredos, não somos de «caixas encoliradas». Toda esta podridão que a gente repele anda a meter-se-nos pelos olhos dentro e vem o sr. Virgílio Pinhão sinceramente, sinceramente, — crêmo-lo — dizer que tudo é mentira.»

Em face disto que poderemos nós acrescentar?

Que muitas das perseguições movidas contra elementos operários e revolucionários se faziam exactamente para justificar os dinheiros gastos?

Que essas perseguições se faziam igualmente para fazer acreditar que era necessária estreita vigilância aos organismos operários e aos seus militantes em proveito da Confederação Patronal e lustre policial.

Esses escândalos são a fotografia moral de toda uma sociedade em ruínas.

Notas e Comentários

Não há trigo — há Este hábito prensa! que nós temos de parar junto das vitrines a contemplar os livros de alto preço que a nossa bôla não alcança, traz-nos por vezes desgostos sérios. Raro é o dia, por exemplo, que um novo volume de versos não apareça ante os nossos olhos aterrorizados com tanta produção poética... São mãos femininas e cerebosinhos gentis que escrevem e os pensam. Assim, no-lo indica sempre o retrato do poeta que deslumbra o público com uma pose cuidadosamente estudada e decorada. As mulheres agora já não fazem pieles apetitosas — escrevem poemas. Tanto verso! Tanto verso! Não há batatas — há poemas! Não temos trigo — temos sonhos! Mas por infelicidade nossa o único produto abundante desta terra, não tem cotação na Bôla...

Bairros sociais Mais uma vez vai ser publicada uma portaria nomeando uma comissão de inquérito aos bairros sociais. Será por isso que a conclusão dos ditos constituirá um espectáculo soberbo para delicia dos nossos bisnetos?

O tempo O dia de ontem sumiu-se entre nuvens pesadas e ameaçadoras. O belo tempo, alegre e pleno de sol ridente, resolveu abandonar-nos. E' uma verdade incontestável que o bom humor lucra com os dias claros. Por isso, se o dia de hoje nascer entre nuvens tristonhas como morreu o de ontem, entristecerão os homens — mas algumas das nubes que por pouco não morreram de sède.

C. G. T. Conselho Confederal Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

Mercado humano Foi preso em Paris um espanhol que exercia o tráfico de brancos.

Em Paris foi preso um espanhol sob acusação de exercer o tráfico de brancos. Intercagado pela polícia confessou que havia enviado para a América do Norte aproximadamente 170 operárias cuja idade não ia além de 17 anos. Traia-se dum negócio odioso, que só o mais repelente dos indivíduos se pratica a exercer.

Passaram-se estes casos, reveladores dum medonho podridão, nas sociedades de hoje, que tanto se afanam duma moralidade que não possuem e que se gabam de impedir a prática de delitos contrários aos interesses da espécie humana.

Não vão agora todos supor que o tráfico das brancas concluirá com a prisão dum traficante.

Esse tráfico repugnante exerce-se em todos os países.

Contudo, se dias antes afirmassemos que nesta sociedade imoral ainda prevalecem hábitos dignos das épocas da escravidão, muito burges abdominoso afirmaria, pitando os dentes, que eram exageros de crítica revolucionária.

J. B. Conselho de delegados Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o Conselho de delegados a este organismo, afim de discutir uma moção apresentada pelos delegados do S. U. Metalúrgico e um ofício do Sindicato dos Correiros.

U. S. O. Conselho de delegados Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o Conselho de delegados a este organismo, afim de discutir uma moção apresentada pelos delegados do S. U. Metalúrgico e um ofício do Sindicato dos Correiros.

Lede e propaganda A BATALHA

A Conferência de Cannes

A França constrangida a reconhecer o regime dos Sóviets

Nos meios jornalísticos e diplomáticos de Berlim é opinião geral que, no Convénio de Cannes, do qual a imprensa burguesa espera milagres, a questão russa será um dos principais assuntos.

O facto da Inglaterra ter enviado a Cannes o sr. Wife, um dos melhores condecorados das coisas russas, confirma aquelas previsões. Tal qual como no problema das reparações, também no problema russo é o dia de convocar o Congresso Extraordinário, para o primeiro semestre de 1922, conforme as resoluções do Congresso Unitário, já conhecidas.

Se os funcionários sindicais da

Rua de Lafayette, numa intenção muito humana de não porem de parte a política de colaboração em que se embrenharam, esfalfam-se em enviar para a imprensa comunicados sobre comunicados, e a oficiar para os sindicatos, no sentido de que estes façam, quanto anseiam, as encordadas de caderetas confederadas e de sélos, de que tiverem necessidade...

Quanto à criminosas cisão que está fazendo, que lhes importa isso? O importante é não abandonar as posições.

Veremos como a classe operária correrá a estes esforços mesquinhos e, entretanto, a C. G. T. da Rue de Lafayette mostra, com sua atitude, estar pouco disposta a ter em conta as resoluções do Congresso, pouco lhe importando que essa sua atitude provoque a cisão na grande família trabalhadora.

Entretanto, a C. G. T. da Rue de Lafayette mostra, com sua atitude, estar pouco disposta a ter em conta as resoluções do Congresso, pouco lhe importando que essa sua atitude provoque a cisão na grande família trabalhadora.

É o teor da carta do sindicalismo francês, atraída pela C. G. T. da Rue de Lafayette:

NA C. G. T. FRANCESA

O estado da questão — A moção de Amiens

Por enquanto, pouco poderemos dizer aos leitores de *A Batalha* sobre o papilante assunto da C. G. T. francesa, porque a questão mantém-se estacionária. Espera-se até 31 de janeiro, que o Secretariado Confederal e a Com. Administrativa mudem de tática, e se resolvesm a convocar o Congresso Extraordinário, para o primeiro semestre de 1922, conforme as resoluções do Congresso Unitário, já conhecidas.

Assim, os funcionários sindicais da Rua de Lafayette, numa intenção muito humana de não porem de parte a política de colaboração em que se embrenharam, esfalfam-se em enviar para a imprensa comunicados sobre comunicados, e a oficiar para os sindicatos, no sentido de que estes façam, quanto anseiam, as encordadas de caderetas confederadas e de sélos, de que tiverem necessidade...

Quanto à criminosas cisão que está fazendo, que lhes importa isso? O importante é não abandonar as posições.

Veremos como a classe operária correrá a estes esforços mesquinhos e, entretanto, a C. G. T. da Rue de Lafayette mostra, com sua atitude, estar pouco disposta a ter em conta as resoluções do Congresso, pouco lhe importando que essa sua atitude provoque a cisão na grande família trabalhadora.

Entretanto, a C. G. T. da Rue de Lafayette mostra, com sua atitude, estar pouco disposta a ter em conta as resoluções do Congresso, pouco lhe importando que essa sua atitude provoque a cisão na grande família trabalhadora.

É o teor da carta do sindicalismo francês, atraída pela C. G. T. da Rue de Lafayette:

1. OCÃO DE AMIENS

(1906)

O Congresso Confederal de Amiens confirma o artigo 2.º, constitutivo da C. G. T.

A C. G. T. agrupa, independentemente de qualquer escola política, todos os trabalhadores que tenham a consciência da luta a encetar para a desaparição do salarial e do patronato...

O Congresso considera que esta declaração significa o reconhecimento da luta de classes que, no terreno económico, opõe os trabalhadores em revolta, contra todas as formas de exploração e opressão, tanto material como moral, postas em prática pela classe capitalista contra a classe operária.

Pelos seguintes pontos o Congresso precisa esta afirmação teórica:

Na obra diária de reivindicação, o sindicalismo tem em vista a coordenação dos esforços operários, o aumento de mais bem estar para os trabalhadores pela realização de melhoramentos imediatos, tais como a diminuição das horas de trabalho, o aumento dos salários, etc...

Mas este trabalho é apenas uma parte da obra do sindicalismo; ele prepara a emancipação integral, que só pode realizar-se pela expropriação capitalista; ele preconiza como meio de ação a greve geral e considera que o sindicato, hoje agrupamento de resistência, será no futuro, o agrupamento de produção e de repartição, base de reorganização social;

O Congresso declara que este duplo trabalho, de hoje e de amanhã, deriva da situação de salariados que pesa sobre a classe operária e que impõe a todos os trabalhadores, sem distinção de opiniões ou de tendências políticas ou filosóficas, a obrigação de pertencerem ao agrupamento essencial que é o sindicato.

Consequentemente, no que diz respeito aos indivíduos, o Congresso afirma, para o sindicato, a inteira liberdade de participar, fora do agrupamento corporativo, em todas as formas de luta que correspondam à sua concepção filosófica ou política, limitando-se a pedir-lhe, em reciprocidade, que não introduza as opiniões que professam fora dele;

Em relação às organizações, o Congresso resolve, para que o sindicalismo atinja o seu efeito máximo, que a ação económica se exerce directamente contra o patronato, visto que as organizações confederadas como agrupamentos sindicais que são, não tem nada que ver com os partidos ou seitas que, fora delas ou a seu lado, podem prosseguir, com toda a liberdade, a transformação social.

A primeira conferência dos inventores da província de Moscova, envia a todos os inventores da Terra o seguinte rádio:

«A primeira conferência dos inventores da província de Moscova, reunida na capital vermelha, propõe-se, entre outros fins, estudar o meio de libertar os trabalhos dos inventores, da exploração do capital. Surpreendidos nos seus trabalhos pela chegada do ano novo, os inventores russos dirigem-se, por meio do rádio, aos seus confrades de todo o mundo. A conferência envia-vos — através de milhares de quilómetros e por cima de todas as fronteiras — uma fraternal saudação, exprimindo a sua convicção profunda numânia para o trabalho criador que se realizará sob a forma duma Internacional dos Inventores, baseada na solidariedade internacional e que assegure continuas relações práticas.

Levou o sr. Carlos Pereira, cavaleiro de sorrisos juventis e frescos, como compete ao director dumha Companhia que diz fornecer-nos água, um interno a inteiro a faz-nos passar sede no humanitário intuito de arrancar-nos uma exclamação que lhe convinha:

«Aumenta lá isso, mas fornece-nos água!

Não conseguiu, porém, mercê da energia empregada pela União dos Sindicatos Operários, na defesa de todos os consumidores.

Compreendeu o jovem director da velha companhia que não conseguiria fazer-nos render pela sede e, mudando de tática, pretende agora, conquistar-nos pelo coração...

Sentimental, abandonando aquele sorriso fresco, tam fresco como o copo de água que nos ofereceu durante o estio passado, o sr. Carlos Pereira solicita um simples aumento de 100 %, não para enriquecer a Companhia, a pobre Companhia que vai ressarcir os seus clientes, mas para aumentar a sua lucratividade.

Fazemos votos para que, no próximo ano, vos possamos sair, na pessoa dos vossos delegados, reunidos em congresso, na Moscova Vermelha, cidade de trabalho criador e da vida nova.

Pela Conferência dos Inventores da província de Moscova — Ossipov, Drosdov, Kaufmann e Antipov.»

Mário DOMINGUES

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, na sede desta instituição, pelas 21 horas, a 2.ª das conferências populares sobre «História da Civilização», que na semana passada foram inauguradas com extraordinário êxito.

E' conferente o dr. sr. Vieira de Almeida, professor assistente da Faculdade de Letras, que acompanhará a sua lição de numerosas projeções luminosas,

A polícia de Segurança do Estado, provocava a desordem em nome da ordem, roubava a liberdade a quem não cometia nenhum delito e gosava de liberdade, apesar de todos os seus delitos...

AS GRANDES REPORTAGENS

No bairro de Alfama

É preciso mostrar aos pobres, aos miseráveis, uma sociedade melhor e uma vida superior.

Primeiro, o cloreto e a creolina; depois, o pão e a educação!

Teem despertado grande interesse os artigos que temos escrito acerca do bairro de Alf

As proezas do capitão Fernandes Fão

Negociando com carne humana...

Sobre a nossa mesa de trabalho encontrámos há dias uns números do *Eco Musical*, briga defensor dos músicos portugueses, com um forte traçado a lápis azul chamando-nos a atenção para determinados artigos onde se apontam vários abusos praticados pelo capitão chefe da banda da guarda nacional republicana, Fernandes Fão, e de que são vítimas os músicos daquela corporação, em especial, e, na generalidade, toda a classe musical.

Sendo na realidade, graves os factos ali apontados, escandalosos mesmo, devímos ir procurar informações a boa fonte, dirigindo-nos para essa fim à Associação dos Músicos Portugueses que perante o público representa oficialmente os cultores da bela arte dos sons.

Uma vez ali, avistámos com o sr. Alvaro Santos, presidente da direcção, que gentilmente nos recebeu na elegante sala das sessões onde, pendentes das paredes, se vêem os retratos dos nossos músicos mais distintos, quer da actualidade quer do passado, figurando entre estes alguns cuja memória está considerada como uma verdadeira reliquia.

Exposto que iam em poucas palavras, diz-nos o sr. Alvaro Santos:

Desde 1909, data em que esta associação foi fundada, até ao presente, ainda não presenciei dentro dela ação mais indigna que a praticada pelo capitão Fernandes Fão que, além de sócio efectivo, ocupava também aqui um dos lugares mais honrosos, pois era membro do Conselho Musical, corpo consultivo composto pelos mais distintos artistas do nosso meio. Os sócios, pelos Estados, são obrigados a protegerem-se moral e materialmente, mas o sr. Fão em vez disso, valendo-se de empenhamentos, tem andado a oferecer, por alguns teatros de Lisboa, orquestras com preços inferiores àqueles que a associação estabelece, obrigar os seus músicos, por formas subreptícias, a aceitarem os vencimentos que muito bem entendem, sendo o processo mais vulgarmente usado para esse fim, a coacção, visto que, embora veladamente, se utiliza da sua superioridade militar para os obrigar a acatar as ordens determinadas para o serviço civil...

Mas — interrompemos — a associação possue elementos com que prova a exactidão desses factos?

— Sem dúvida — retorqui-nos com calor o sr. Alvaro Santos — pois se assim não fosse não me afreveria a fazer afirmativas desta natureza. Provarei o que digo quando for preciso. De uma forma positiva lhe garanto que o capitão Fão, sim vez de se valer dos seus

importantes merecimentos artísticos e da posição de destaque que desfruta para ser útil à sua classe, pôr-se de preferência ao serviço das empresas teatrais, a fim de negociar com os seus músicos, rebaxando a classe toda, em geral.

Finalizou a nossa entrevista. Despediu-nos o sr. Alvaro Santos, que cortejamente nos acompanhou até à porta, fomos inquirir da ocasião em que poderíamos avistar com o director do *Eco Musical* para melhor nos informarmos deste caso que é, afinal, um síntoma dos tempos.

E, enquanto a resposta não chegava, nossos ônibus pensando que o sr. Fernandes Fão se como regente saberia bem os seus músicos, também a si, pelo visto, se sabe governar menos mal...

AS GREVES

Operários da Fábrica de Cerveja Portugalia Limd.^a

Terminou ontem a greve dos operários da fábrica de cerveja Portugalia Limd.^a Os proprietários, que se mantinham renitentes em não atender as reclamações, acabaram de ceder devido à atitude do pessoal que se manteve firme. Ficaram com o horário de 8 horas e com o mesmo salário, quando trabalhavam 10, tendo os proprietários abolido do desconto que pretendera no levantar a efecto.

Metalúrgicos

O industrial Manuel Rodrigues Vieira continua irredutível. Em vez de acordar com o pessoal fez a proposta dum aumento irrisório de 5 centavos por hora. Os grevistas reclamam um escudo de aumento para os serraleiros e ajudantes e cinquenta centavos para torneiros e aprendizes. A atitude do industrial continua prolongando a solução do conflito.

Manufactores de Artigos de Viagem

Continua indefetivel a greve desta classe.

Na assemblea de ontem constatou-se que o moral dos grevistas continua de modo explodido. Hoje vai a comissão de demarches entrevistar um industrial que deseja negociar a solução na sua oficina. Apreciam-se também a infame perseguição feita aos camaradas espanhóis resolvendo-se boicotar todos os produtos de origem espanhola.

Nota do Comité

Camaradas: mais um industrial deseja negociar a solução da greve; como vêm a vitória vem-se aproximando, dependendo da vossa união que elas se apressem.

Todos os comités devem fazer-se comícios; por tódas a parte se deve levantar o grito de protesto contra os assassinos que a burguesia norte-americana.

Que nenhum falte.

Unidos como um só homens teremos a força necessária para nos impormos à ganância e avarice dos industriais.

A reunião de hoje é às 17,30. — O Comité.

COLUNA ESPERANTISTA

Esperanta Portugala Polico Soceto

Realizou-se no próximo domingo, 15 do corrente, pelas 15 horas, a festa comemorativa do aniversário da Sociedade de São Pedro, 205. Faleceu sobre o objectivo do Esperanto os sr. Saldanha Carreira, Marius de Almeida e capitão Carlos de Andrade.

A direcção da dita sociedade convocou para assistir a sessão o sr. José da Silva, presidente da Sociedade, e mais pessoas que desejem assistir. No domingo e segunda-feira estarão em exposição no público diversos artigos sobre esperanto.

Desastre com arma de fogo

Na sala de observações do hospital de S. José, deu ontem entrada, em estado grave, o marítimo José Maria Moreato, natural de Olhão e morador na rua Castelo Pioçao, 18, que estava a bordo dum fragata no Cais da Areia quando foi atingido por um tiro de pistola que se disparou involuntariamente, quando o seu possuidor, um guarda fiscal, examinava o seu funcionamento.

O Eco do Arsenal,

Este jornal, orgão do Sindicato de Pessoal do Arsenal da Marinha e Corrida Nacional, completou 8 anos de existência. Na passagem do seu aniversário, sauda com entusiasmo toda a imprensa operária e revolucionária. Quantos a nós, retribuímos as cordiais saudações, enviando ao *O Eco do Arsenal* sinceros cumprimentos, com o desejo de que prossiga intermitentemente o seu trabalho.

— E é espantoso! — exclamámos.

— Mas, meu amigo, a classe musical não é constituída só pela banda da guarda republicana, e, portanto, a Associação não pode ficar de braços cruzados perante essas demonstrações de pusilanimidade, donde resultam graves prejuízos morais e materiais para toda a grande família musical. Aqui dentro, trabalha-se pela elevação da classe e não pelo seu avultamento — isto é, estamos exactamente no campo oposto ao do sr. Fão, segundo os factos o demonstram.

— E o sr. Fernandes Fão o que tem alegado em sua defesa?

— Até hoje, nada. Eu ataquei-o na imprensa, como presidente da direcção, visto que a isso fui levado por uma car-

OS MARINHEIROS DO MAR NEGRO

Pela libertação dos heróis levanta-se o proletariado francês

Recordam-se todos os camaradas daqueles dois marinheiros franceses que foram presos por terem sido os chefes dum insubordinação a bordo dum barco de guerra francês. Estes dois homens obstaram a que Odessa fôsse bombardeada, pelo referido barco de guerra, forçando os oficiais a levantar ferro e abandonar as águas russas.

Paris levanta-se neste momento, reclamando a libertação dos dois heróis Marte e Badina, cuja permanência na prisão se não justifica, para mais, num momento em que a França reconhece o seu erro de ter combatido a Rússia.

Nesse sentido, o Comité de Defesa Social acaba de lançar ao povo a seguinte proclamação:

Ao Povo de Paris!

«Por toda a França o povo, documentado no quartel do Carmo com luz eléctrica paga pelo Estado, sendo os músicos desviados das funções que ali tem a desempenhar?»

— Sobre esse ponto nada lhe posso dizer. Eu, como director desta colectividade, ataco apenas o sr. Fão no campo associativo, para defender a classe em geral dos suas perigosas arremetidas.

— Mas o *Eco Musical* diz que os ensaios realizados no Carmo...

— Perdão! — atalhou-nos o nosso entrevistado — *Eco* nem tem que ver com a Associação, embora a sua redacção esteja aqui instalada. A vida dessa folha é completamente livre, tratando desta questão sob todos os aspectos. O seu director é quem poderá fornecer esses esclarecimentos.

Cinicamente, hipócrita e covardemente, esses governos massacram, fusilaram o povo russo. Bombardearam cidades abertas e, tanto no litoral como no interior, destruiram cidades inteiras.

Foi por isso que os soldados e os marinheiros se revoltaram — foi desse a guerra visivelmente anti-constitucional que os soldados e marinheiros não queriam participar.

O artigo 9 da lei constitucional de 16 de Fevereiro de 1915 diz: «O presidente da República não pode declarar a guerra sem o prévio assentimento das duas camaras».

Os artigos 1 e 2 da convenção de Haya, de 1907, ratificada pela França e

por isso mesmo:

«Tendo sido recusada a revisão do processo, volta a agitar-se o operariado italiano

Vai consumar-se uma tremenda injustiça, se o operariado o não impedir.

Sacco e Vanzetti, os dois libertários italianos que o tribunal de Mass, E. U. A., condenou à morte, vão sentir-se na cadeira eléctrica, porque o tribunal recusou a revisão do processo, pedindo a sua substituição.

Após grande discussão resolveu-se fazer as reclamações que estão há dois meses em poder do administrador geral do serviço da Administração do Porto de Lisboa, e caso não se obtenha resposta satisfeita, apresentar as ditas reclamações ao ministro do comércio.

Foram também nomeadas comissões para tratar do assunto, dando-lhes a assemblea todo o apoio material e moral,

Funcionalismo Público

Reuniu hoje pelas 13 horas a comissão central dos funcionários e assalariados do Estado a fim de entregar ao presidente do ministério e respectivos ministros a representação sobre o decreto n.º 7958.

Ferroviários do Estado

Uma comissão delegada das associações dos empregados dos caminhos de ferro do Estado, entregou ontem no gabinete do ministro do comércio uma representação pedindo seja extensivo a todos os componentes, mais uma vez se convide todos os camaradas que compõem estas comissões assim como os delegados que ainda não tem credenciais a reunir hoje às 20 horas, além de tomarem posse dos seus cargos.

Convidam-se os camaradas que fazem parte da comissão angariadora de aportuguesar o que não é nosso,

crismos de verve muita sua, o que aos outros pertence, mas que a sua varinha de condão baptisa, sem a intervenção da igreja ou do registo civil.

— Reuniu esta associação em assemblea geral, para resolver sobre o aumento de salário, em vista desta classe não ter sido atingida pela subvenção ultimamente decretada.

Após grande discussão resolveu-se fazer as reclamações que estão há dois meses em poder do administrador geral do serviço da Administração do Porto de Lisboa, e caso não se obtenha resposta satisfeita, apresentar as ditas reclamações ao ministro do comércio.

Foram também nomeadas comissões para tratar do assunto, dando-lhes a assemblea todo o apoio material e moral,

SINDICATO

DA PROVÍNCIA

S. U. Construção Civil de Almada.

— Reuniu anteontem em assemblea geral este sindicato para a nomeação dos corpos administrativos para o corrente ano que recaia nos seguintes camaradas:

Secretário geral, Cesá Emilio Marques, secretário administrativo, Augusto Ramos; arquivista, António Gonçalves; tesoureiro, Cursino de Sousa.

Assembleia geral — 1.º secretário, João Gonçalves; 2.º secretário, José de Carvalho.

Conselho fiscal — Francisco dos Santos, Ribeiro, Gabriel Moura Pais, João de Castro.

Delegados à U. S. O. — Gabriel Moura Pais, José Pedro.

Foi também ventilado o caso do engenheiro das obras do Alfite, sr. Sequeira, se recusar a receber a comissão de melhoria do sindicato, pois não o reconhece.

Depois de alçada discussão, foi resolvido enviar um ofício àquele senhor, comunicando-lhe a nomeação da comissão, e caso aquele senhor continue reincidente em não reconhecer a comissão, comunicar o facto à Federação, indo até onde for preciso.

Tratou-se também da abertura da aula do sindicato, sendo resolvido que na primeira reunião, se recomponha a comissão escolar, para levar à prática a abertura da aula no mais curto espaço de tempo.

Mais se resolveu dar uma reunião de todo o pessoal do Alfite, na próxima terça-feira, 17 do corrente, à largada do trabalho, e a qual deverão assistir delegados da Federação.

Os camaradas que foram nomeados para a comissão de melhoramentos dentro da obra do Alfite, são os seguintes: Joaquim Alves, José Lucas, Damião Duarte e José de Matos.

Foi também lançado na acta um voto de sentimento pelo desastre ocorrido na sede da C. G. T. do que resultou a morte a três camaradas jovens e alguns feridos.

Na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José, deu ontem entrada Filomena Newton, de 74 anos, natural de Santarém e residente na rua das Trinas do Mocambo, 81, 2.º, que deu uma queda ficando contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu ontem entrada em estado grave António Joaquim Ferreira, de 58 anos, sapateiro, morador no Seixal, que ali caiu de um sóto fracturando a espinha.

— Na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José, deu ontem entrada Filomena Newton, de 74 anos, natural de Santarém e residente na rua das Trinas do Mocambo, 81, 2.º, que deu uma queda ficando contuso pelo corpo.

Esta última proclamação refere-se ao grande comício que deve ter-se realizado em Roma no passado domingo.

Informaremos os camaradas do resultado da agitação, quando recebermos os jornais desses dias. No entanto temos esperança de que o proletariado italiano fazendo pressão sobre o seu governo, conseguirá que este reclame do governo americano a revisão do processo.

E' que a burguesia internacional entende muito bem quando se trata de defender a sua estabilidade ameaçada...

Desastre com arma de fogo

Na sala de observações do hospital de S. José, deu ontem entrada, em estado grave, o marítimo José Maria Moreato, natural de Olhão e morador na rua Castelo Pioçao, 18, que estava a bordo dum fragata no Cais da Areia quando foi atingido por um tiro de pistola que se disparou involuntariamente, quando o seu possuidor, um guarda fiscal, examinava o seu funcionamento.

— E' espantoso! — exclamámos.

— Mas, meu amigo, a classe musical não é constituída só pela banda da guarda republicana, e, portanto, a Associação não pode ficar de braços cruzados perante essas demonstrações de pusilanimidade, donde resultam graves prejuízos morais e materiais para toda a grande família musical. Aqui dentro, trabalha-se pela elevação da classe e não pelo seu avultamento — isto é, estamos exactamente no campo oposto ao do sr. Fão, segundo os factos o demonstram.

— E o sr. Fernandes Fão o que tem alegado em sua defesa?

— Até hoje, nada. Eu ataquei-o na imprensa, como presidente da direcção, visto que a isso fui levado por uma car-

Trabalhadores: Lede e divulga A NOVELA VERMELHA

Na enfermaria de S. José, deu ontem entrada António Joaquim Nunes Rato, de 58 anos, sapateiro, natural de Aldeia de Paio Pires, residente no Seixal, que na residência deu uma queda pela escada ficando contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu ontem entrada em estado grave António Joaquim Ferreira, de 58 anos, sapateiro, morador no Seixal, que ali caiu de um sóto fracturando a espinha.

— Na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José, deu ontem entrada Filomena Newton, de 74 anos, natural de Santarém e residente na rua das

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Enquanto o povo sofre, fazem-se mutações scenárias no teatro político — Promessas às mil — Os verdadeiros culpados

Ontem foi um dia em cheio para a vida confusa desta cidade semi-sivilizada. A propósito da reintegração solene do dr. sr. Augusto Lopes Carneiro no lugar do comissário geral, de onde fôr afastado após o movimento de outubro, houve uma verdadeira manifestação de frases encomiásticas e políticamente prometedoras, segundo as quais os interesses da população citadina ficarão a coberto de todos os atentados de que veem sendo alvos por parte dos especuladores de toda a espécie...

O acto da posse revestiu uma esperança para aqueles que temiam a lucrar com a reinvestidura daquele homem público, que, certamente, protegerá os seus amigos. Porém, para a massa popular que pouco ou nada se imisceu nestas carrapatas políticas, os elogios, agracamentos e promessas de bem servir a república e o seu povo liberto em 5 de outubro de 1910, jogados hábilmente nos bastidores do governo civil pleno de assistentes e de chefes de polícia, as mesmas caras que se apressam sempre à comparsaria das posses e reposses — não traduzem o menor vislumbre da sinceridade que entorno um pouco de fôr no endireitamento da pouca vergonha que enverga toda a gente que pensa e sente, vê e sente...

Há meses que mergulhamos na escuridão das mutações scenárias e da mudança dos personagens vários, que nos gafanhota tretas de salvação popular, de defensas públicas e de repressões energéticas aos escamoteadores da felicidade alheia. E a despeito de toda esta burlesca representação politiquera, a situação económica e social tem piorado dum maneira assombrosamente estúpida.

E certo que quem contribui para este estado de coisas são as próprias massas trabalhadoras que, em vez de se organizarem convenientemente para uma defesa é um ataque aos seus exploradores incansáveis, adormecem indolentemente a sombra do quietismo e do indiferentismo tristíssimos. Qualquer protesto que se esboce de longe a longe é dum tal platonismo que, se não faz rir complacentemente as autoridades administrativas, muitas vezes faz com que elas, vivativamente, agravem a situação anterior...

E a questão da Carris não termina

No entanto, para que as arrelas, com a questão do pão se suavizem um tanto, vamos-nos divertindo com a questão da Carris, cuja solução ainda não foi encontrada. A Câmara vai recuando na frente da Companhia, embora os anualistas desesperadamente a defendam. A Companhia referida não se satisfaz com a cedência de 60\$000 de aumento aos anuais, exigindo mais 30\$00. O Município resiste, mas a opinião geral é de que a Carris termina por triunfar, pois está barricada por detrás da lei por ela apontada e da razão de que todas as outras empresas e companhias se tem servido para aumentarem o preço dos seus serviços ou produtos. Os anualistas mais furiosamente protestantes são industriais, comerciantes, etc., indivíduos que tem atirado com a sua acha para a fogueira da carestia e da exploração.

A Câmara, apoiando-se na necessidade de melhoramentos, despezas e tal, tem aumentado e criado novos impostos que vão dificultar ainda mais a existência das classes trabalhadoras. Os últimos vêm-se embargados com os argumentos de Severiano, que afirma fazer o mesmo que os outros.

Ora estas e outras é que dão origem à Companhia e anemizam as energias da Câmara. Uma questão entre exploradores, que deve terminar a bem.

Outro tanto porém, não sucede com os exploradores, e, portanto, com os empregados da Carris, que, não tendo lucros fabulosos a recolherem e vivendo uma vida desgraçada, são impelidos a reclamarem uma melhor remuneração dos seus serviços. Contudo, mercê da coincidência que se dá nas reclamações da Companhia perante a Câmara juntarem-se com as reclamações do pessoal perante a Carris, uma parte do público supõe uma conveniência existente entre as duas entidades — empregados e patrões. Não julgam isso; todavia, para bom nome do operariado e para bom conceito das reclamações da Companhia, esta deve ter o governo que merece.

E' sabido que a questão do pão que tem agitado o mundo nas suas convulsões revolucionárias, motivo por que os governantes dos diversos países dedicam um pouco das suas atenções para tam grave problema. E' costume julgar-se que lá fôr há governos melhores, não se recordando que cada povo tem o governo que merece. Isto quer dizer que se o povo

a tanto, declarar a greve só depois de terminado o conflito entre a Câmara e a Companhia, demonstrando assim que defende os seus direitos, nada tendo que ver com as outras questões. E' desta maneira que o trabalhador deve agir, repelindo altivamente as insinuações torpes. Do contrário, dâ-se razão aos especuladores.

Mas os remorsos fazem estremecer os que dominam logo à primeira detonação

Mas os remorsos são muitos, atenta a criminosidade em que tombaram forças vivas e governos nacionais e locais. O receio por uma revindita colossal, levada a cabo por aqueles que tem pacientemente, para não dizermos covardemente, sofrido os efeitos desta verdadeira Falperra mercantil, vai preocupando cada vez mais os causadores desta miséria imensa. Hoje, de madrugada, ouviram-se umas detonações, umas parecendo bombas, outras foguetes, a mados de sinais revolucionários. Tudo quanto domina sobre os outros estremecem: reforçaram-se patrulhas, sentinelas e esquadras, e a P. S. E. pôs-se em campo, numa atrapalhão medonha. Julgou-se chegada a hora do ajuste de contas, mas, afinal, o principal escravizado e escarnecido, dormia nos seus cubículos, para, da aí a horas, entrar nas galés capitalistas — fábricas, oficinas ou ateliers. O mundo explorador ficou sossegado, porque se trata, ao que parece, das explosões dum motor dumna fábrica de esmaltação, ao Freixo.

11-Janeiro.

C. V. S.

Contra a reacção espanhola

A Comissão de Educação e Propaganda do Núcleo da J. S. de Lisboa deliberou levar a efecto uma sessão de protesto contra o terror branco que campeia infrente no país vizinho, onde tem procedido, na pessoa dos militares operários, a uma sangrenta série de assassinatos, que não se interromperá se o operariado, consciente lhe não cairá na face o brando indignação do seu protesto, o seu desejo veemente de fazer cessar o martírio do proletariado espanhol, se não lhe fizesse sentir que está disposto a lançar mão dos meios extremos para fazer deter os familiares dos modernos Torquemadas: Maura, La Ciera, Martínez Anido e quejandos.

Brevemente, após diligências indispensáveis que se estão efectuando, se anunciará a data e o local em que a sessão terá lugar.

Festas associativas

Sindicato Único Mobiliário

No próximo domingo comemorará este organismo a passagem do seu 2.º aniversário. Para esta solenização que representa o esforço de um grupo de camaradas que pela causa da organização mobiliária, tem desenvolvido a melhor das actividades, realizar-se-há uma sessão solene, pelas 14 horas, em que farão uso da palavra delegados dos restantes organismos operários, e pelas 21 horas, uma conferência pelo dr. sr. Câmara Reys.

Propaganda sindical

Corticeiros de Belém

A direcção deste sindicato convidou todos os corticeiros desta área e o operariado em geral a assistir, amanhã, a uma sessão de propaganda, na qual usará da palavra delegados da Federação Corticeira Nacional, da Associação dos Operários Corticeiros de Lisboa e da U. S. O.

Dada a grande importância dos asuntos a ventilar, pede-se em especial a comparecência dos corticeiros da área.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

C. D. S. — Reúne hoje o grupo D, pelas 20 e meia horas, no local do costume.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Operários dos Armazéns do Chiado. — Reuniu a assemblea geral para eleger os corpos gerentes. A eleição deu o seguinte resultado:

Assembleia geral: — António Vicente Palheta, João José dos Santos e Francisco dos Santos.

Direcção: — Presidente, José Fernandes; Vice-Presidente, José Francisco; 1.º Secretário, Joaquim Luis; 2.º Secretário, José Gomes da Silva; Tesoureiro, António Tomás; 1.º Vocal, António Gomes; 2.º Vocal, Engracia da Silva.

Conselho Fiscal: — António Severino Vilhena, Alfredo Nogueira e Leonila dos Santos.

Delegados à Federação das Cooperativas: — Joaquim Luis e António Tomás.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José faleceu ontem António Manuel, de 77 anos, natural de S. João da Pesqueira e residente na rua do Sol ao Rato, 70, loja, na qual residiu o Dr. Calvente & Syder na rua do Sol ao Rato, 11, e que na mesma fábrica foi, no dia 5 último, colhido por uma calandra.

ABATALHA

Teatros

Festas artísticas

Homenagem a Nascimento Fernandes

Veste gala hoje o Eden com a récita de homenagem a Nascimento Fernandes.

Programa de sensação em especial

inteiro em que se vai reviver o famoso quadro «Pax» do Novo Mundo com os seus antigos intérpretes, Nascimento Fernandes, Estevam Amarante e Rafael Marques que por uma gentileza especial retomam os papéis de «Pax do Ganga» e o compêxio Zé Canhoto».

A juntar a este poderoso atractivo também se estreia o quadro novo do Tic-Tac, «1922», que está recheado de actos que devem agradar em absoluto.

O Eden deve hoje ser pequeno para comportar todos os amigos de Nascimento que são todo o público de Lisboa.

— O actor-ensaiador do Apolo, Rosa Mateus, prepara para a sua festa, na noite de 25 do corrente, um programa inteiramente novo.

Notícias

— Deve ser publicada hoje a portaria a requerimento, a seu pedido, o sr. Luís Calhardo, de administrador do teatro Nacional Almeida Garrett, e confirmando a eleição do sr. Augusto Pina para aquele cargo.

— No final do mês corrente deve partir para uma «tournée» pela província de Évora a Maria Matos e Mendonça de Carvalho, depois do que vai fazer a primavera nas ilhas.

— Além dos dois primeiros actos das peças Médico à força e Burgues fidalgo, também se representa na noite de 18 do

corrente o encarcamento do primeiro alimento do povo.

A União dos Sindicatos Operários vem, de longe, tratando de compôr este magnifico assunto. Agora, vai redobrar as suas energias no sentido de compelir as autoridades a adoptarem medidas tendentes ao cumprimento da lei que institui o tipo único de pão ou, pelo menos, tendentes a encher o mercado de pão barato.

Naturalmente, os esforços serão corados de exito negativo. Falamos assim por duas razões: primeiro, porque nos discursos, aulas e intenções das autoridades dirigentes, tanto nos actos da sua posse como no decorrer da sua vida governativa e banqueteira, não se desconta a mínima competência e inclinação para resolver os altos problemas de miséria pública; segundo, porque os trabalhadores dispersam-se nos divertimentos, nos vícios, na indiferença, não imprimindo aos seus sindicatos aquela vitalidade, energia e coesão necessárias, por forma que os habilitem a imporem-se e a iniciarem um movimento justo de protesto e de reclamação. Por reconhecerem a indolência e desorganização, até certo ponto, dos operários, que são os próprios desinteressados, a desinteressarem-se pela sua situação miserável, é que os donos das moagens e das padarias, de cumplicidade com as autoridades, abusam demasiadamente do estômagos do consumidor. Pelo que os trabalhadores, que não pensam no dia de amanhã, deixam de ter muita razão de queixa contra o que veem padecendo...

E a questão da Carris não termina

— Deve ser publicada hoje a portaria a requerimento, a seu pedido, o sr. Luís Calhardo, de administrador do teatro Nacional Almeida Garrett, e confirmando a eleição do sr. Augusto Pina para aquele cargo.

— No final do mês corrente deve partir para uma «tournée» pela província de Évora a Maria Matos e Mendonça de Carvalho, depois do que vai fazer a primavera nas ilhas.

— Além dos dois primeiros actos das peças Médico à força e Burgues fidalgo, também se representa na noite de 18 do

corrente o encarcamento do primeiro alimento do povo.

A União dos Sindicatos Operários vem, de longe, tratando de compôr este magnifico assunto. Agora, vai redobrar as suas energias no sentido de compelir as autoridades a adoptarem medidas tendentes ao cumprimento da lei que institui o tipo único de pão ou, pelo menos, tendentes a encher o mercado de pão barato.

Naturalmente, os esforços serão corados de exito negativo. Falamos assim por duas razões: primeiro, porque nos discursos, aulas e intenções das autoridades dirigentes, tanto nos actos da sua posse como no decorrer da sua vida governativa e banqueteira, não se desconta a mínima competência e inclinação para resolver os altos problemas de miséria pública; segundo, porque os trabalhadores dispersam-se nos divertimentos, nos vícios, na indiferença, não imprimindo aos seus sindicatos aquela vitalidade, energia e coesão necessárias, por forma que os habilitem a imporem-se e a iniciar um movimento justo de protesto e de reclamação. Por reconhecerem a indolência e desorganização, até certo ponto, dos operários, que são os próprios desinteressados, a desinteressarem-se pela sua situação miserável, é que os donos das moagens e das padarias, de cumplicidade com as autoridades, abusam demasiadamente do estômagos do consumidor. Pelo que os trabalhadores, que não pensam no dia de amanhã, deixam de ter muita razão de queixa contra o que veem padecendo...

E a questão da Carris não termina

— Deve ser publicada hoje a portaria a requerimento, a seu pedido, o sr. Luís Calhardo, de administrador do teatro Nacional Almeida Garrett, e confirmando a eleição do sr. Augusto Pina para aquele cargo.

— No final do mês corrente deve partir para uma «tournée» pela província de Évora a Maria Matos e Mendonça de Carvalho, depois do que vai fazer a primavera nas ilhas.

— Além dos dois primeiros actos das peças Médico à força e Burgues fidalgo, também se representa na noite de 18 do

corrente o encarcamento do primeiro alimento do povo.

A União dos Sindicatos Operários vem, de longe, tratando de compôr este magnifico assunto. Agora, vai redobrar as suas energias no sentido de compelir as autoridades a adoptarem medidas tendentes ao cumprimento da lei que institui o tipo único de pão ou, pelo menos, tendentes a encher o mercado de pão barato.

Naturalmente, os esforços serão corados de exito negativo. Falamos assim por duas razões: primeiro, porque nos discursos, aulas e intenções das autoridades dirigentes, tanto nos actos da sua posse como no decorrer da sua vida governativa e banqueteira, não se desconta a mínima competência e inclinação para resolver os altos problemas de miséria pública; segundo, porque os trabalhadores dispersam-se nos divertimentos, nos vícios, na indiferença, não imprimindo aos seus sindicatos aquela vitalidade, energia e coesão necessárias, por forma que os habilitem a imporem-se e a iniciar um movimento justo de protesto e de reclamação. Por reconhecerem a indolência e desorganização, até certo ponto, dos operários, que são os próprios desinteressados, a desinteressarem-se pela sua situação miserável, é que os donos das moagens e das padarias, de cumplicidade com as autoridades, abusam demasiadamente do estômagos do consumidor. Pelo que os trabalhadores, que não pensam no dia de amanhã, deixam de ter muita razão de queixa contra o que veem padecendo...

E a questão da Carris não termina

— Deve ser publicada hoje a portaria a requerimento, a seu pedido, o sr. Luís Calhardo, de administrador do teatro Nacional Almeida Garrett, e confirmando a eleição do sr. Augusto Pina para aquele cargo.

— No final do mês corrente deve partir para uma «tournée» pela província de Évora a Maria Matos e Mendonça de Carvalho, depois do que vai fazer a primavera nas ilhas.

— Além dos dois primeiros actos das peças Médico à força e Burgues fidalgo, também se representa na noite de 18 do

corrente o encarcamento do primeiro alimento do povo.

A União dos Sindicatos Operários vem, de longe, tratando de compôr este magnifico assunto. Agora, vai redobrar as suas energias no sentido de compelir as autoridades a adoptarem medidas tendentes ao cumprimento da lei que institui o tipo único de pão ou, pelo menos, tendentes a encher o mercado de pão barato.

Naturalmente, os esforços serão corados de exito negativo. Falamos assim por duas razões: primeiro, porque nos discursos, aulas e intenções das autoridades dirigentes, tanto nos actos da sua posse como no decorrer da sua vida governativa e banqueteira, não se desconta a mínima competência e inclinação para resolver os altos problemas de miséria pública; segundo, porque os trabalhadores dispersam-se nos divertimentos, nos vícios, na indiferença, não imprimindo aos seus sindicatos aquela vitalidade, energia e coesão necessárias, por forma que os habilitem a imporem-se e a iniciar um movimento justo de protesto e de reclamação. Por reconhecerem a indolência e desorganização, até certo ponto, dos operários, que são os próprios desinteressados, a desinteressarem-se pela sua situação miserável, é que os donos das moagens e das padarias, de cumplicidade com as autoridades, abusam demasiadamente do estômagos do consumidor. Pelo que os trabalhadores, que não pensam no dia de amanhã, deixam de ter muita razão de queixa contra o que veem padecendo...

E a questão da Carris não termina

— Deve ser publicada hoje a portaria a requerimento, a seu pedido, o sr. Luís Calhardo, de administrador do teatro Nacional Almeida Garrett, e confirmando a eleição do sr. Augusto Pina para aquele cargo.

— No final do mês corrente deve partir para uma «tournée» pela província de Évora a Maria Matos e Mendonça de Carvalho, depois do que vai fazer a primavera nas ilhas.</

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, dellíxios, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2. Efeitos pelas qualidades mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariose dental e por isso as pessoas mais temem de suportar óculos duros porque as defende de contágios perigosos;

3. São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas que sofreram de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes os respiros seguidos;

4. Limpando o pigarro, combate a ronquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Ajuda a ação noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem convive, evitando-lhes o cancro e o catarral gastrico;

6. Despertor o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7. Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos. Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

FORMIQOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de ex-
tremo notável na cura da
neurastenia cerebral, trau-
mando a neurastenia. Os seus maravilhosos
efeitos são absolutamente
garantidos no trata-
mento da anemia tu-
berculosa, fráqueza
genital, doenças do
coração e pulmões,
afecções nervosas, su-
ros nocturnos, prostra-
ção física, micturacões
irregularas, perda de
peso, escrofúlula, infla-
mo, raquitismo, afecções
ossosas, digestões labo-
riosas e fraqueza senil.
Também presta serviço
de sistemas nervoso e
muscular, quintuplicando
as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem
dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 4 escudos. Correio:
até 2 fracos, mais 50 centavos.

Depositário em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60;
Aviz, R. do Rossio, Quintana, R. da Prata, 196; Porto: Farmacia Bira, Praça da Lib-
erdade, 16; Coimbra: Farmacia Bira, Praça da Liberdade, 139; Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25; Evora: Far-
macia Ferro, R. João de Deus, 33; Faro, Bandeira & C.ª, R. de Santo António, 50;
ÁFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros,
Loanda: Serra, Annes & Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

DEPÓSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

SAÍDAL

E o único específico ideal e infalível
indispensável às senhoras para sua se-
gurança. FRIEIRAS — só o verdadeiro
Pó de Maio as cura rapidamente.
TOSSES — só as Pilulas Santas são cura
radical.

FARMACIA OABRAL, SUOS. — R. Pre-
sidente Arriaga, 39. — PAMPULHA —
Lisboa.

OS VAGABUNDOS

Peca em acto, por Alberto Baeta (Alba)

Preço \$30, pelo correio \$33

"Peroxhydrol"

A melhor água oxigenada. A venda em
todas as farmácias e drogarias.

Fabricante: Bandeira de Melo, Ltda.,

com brindes especiais e de especial fabrico

Perola da China

Rua da Palma, 123 a 139 (lojas e 1.º andar)

Bolachas HUNTLER & PALMERS

AS MAIS FINAS, RECEBIDAS DIRECTAMENTE

Passas de Malaga, nova colheita.

Puddings Freemans (instantâneos).

Pickles, compotas, em latas e frascos.

Marmelada, fabrício especial.

Pão de ló celeste, de Ovar.

Gelatina, alema (rosa e branca).

Manteiga RIVAL, a melhor.

CHÁS E CAFÉS

TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

Benefitine, Kerman, Cointreau

E MAIS LICOES, ESTRANGEIROS E NACIONAIS

CHAMPAGNES, Vinhos do PORTO e MADEIRA

Vinho SÃO JOÃO

REGIONAL DE SINTRA. — O MELHOR PARA MESA. — EX-

CLUSIVO DE VENDA EM LISBOA

Pessoal atencioso e delicado

Francisco Manuel Pereira, Limitada

Tel. 418 C. — Telegramas: PEROLA

EXECUTAM-SE PEDIDOS PARA A PROVINCIA

DE COIMBRA, recebidas directamente

BROAS BROAS

com brindes especiais e de especial fabrico

BLOCO REI

con brindes especiais e de especial fabrico

BLOCO REI

com brindes especiais e de especial fabrico

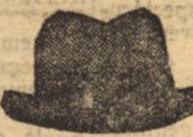
Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mescias em cores lindissimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa
A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poisais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio

Sindicato e Parlamentarismo... \$02 \$05

Os bastidores da guerra... \$03 \$08

Lagardelle: Sindicismo e Socialismo... \$03 \$05

Landaer: A Social Democracia na Alemanha... \$03 \$08

Leone-O Sindicismo... \$03 \$08

M. Pierrot-Sindicismo e Revolução... \$03 \$05

Malatesta: A política parlamentar no momento... \$03 \$08

O programa socialista-marxista revolucionário... \$03 \$08

Entre camponeses... \$03 \$08

No café... \$03 \$08

Manuel Ribeiro: Na linha de fogo... \$03 \$08

Marx-O Capital... \$03 \$08

Nauqust—A caminhada da unidade... \$03 \$08

Perfeito de Garvalho—Nossos comentários... \$03 \$05

Nietzsche: Anti-Cristo... \$03 \$08

Genealogia da moral... \$03 \$08

Novikow—A emancipação da mulher... \$03 \$08

Patrício Pouget—Como faremos a revolução... \$03 \$08

Perfeito de Garvalho—Nossos comentários... \$03 \$05

Pouget: A Confederação Geral do Trabalho... \$03 \$05

PRAT:

Necessidade da associação... \$03 \$08

Ricardo Mella: O princípio do fim... \$03 \$08

Rossi: A sugestão e as multidões... \$03 \$08

Russo—A escravidão sexual da mulher... \$03 \$08

Santos—A transformação da sociedade pelo sindicalismo... \$03 \$08

Toledo: O canto do cisne... \$03 \$08

Últimas palavras... \$03 \$08

Ao clero... \$03 \$08

Trotsky—Constituição política da república dos Soviéticos... \$03 \$08

Um de nós: A canhota... \$03 \$08

Vanderlei—O colectivismo e a evolução industrial... \$03 \$08

Processo do Chaufeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS
com uma carta-prefácio da Ex-ma. Sr. D. Maria Adelaida Coelho

Este livro trata da ação promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chaufeur Manuel Claro, vítima dum infame perseguição.

Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância.

Preço \$200—Pelo correio, 2820

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILO

Em 16 de Janeiro próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões, sr. Casimiro, Cândido e José Soares, Sessões de leilão na estação dos Soldados, e em virtude do Aviso ao P.º P.º, n.º 1 de Fevereiro de 1920, e do Artigo 112.º da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não remetidos.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda reitar-las, pagando o seu débito à Companhia, para que deverão proceder à Repartição de Recursos e Investimentos na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 14 do referido mês de Janeiro, inclusive, das 10 às 10 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado no lado do molhe n.º 1 da referida estação, existente na rampa de calçada da Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1921.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazém de Calçado

Portuguese

LEILO

Em 16 de Janeiro próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões, sr. Casimiro, Cândido e José Soares, Sessões de leilão na estação dos Soldados, e em virtude do Aviso ao P.º P.º, n.º 1 de Fevereiro para Funchal, Madeira, Zaire, Ambrizete, Loanda, Cuiabá, Belém, Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Laundá, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda (Novo Redondo), Lobo, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor MOÇAMBIQUE

Saíra em 21 de Fevereiro para os portos acima indicados.